

Tópicos nas ciências da Saúde

Volume IX

Aris Verdecia Peña

organizadora



Pantanal Editora

2022



Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da Saúde
Volume IX



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Msc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB

UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T674 Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico]: volume IX / Organizadora
Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.
163p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-48-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460488>

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Peña, Aris Verdecia.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

No novo volume da Pantanal Editora sobre temas de saúde, serão mostrados vários capítulos dedicados à patologia da pneumonia cuja descoberta ocorreu em 1892, que antes era tratada como uma influência, mas aos poucos os cientistas da Sociedade perceberam que não era uma simples influência, mas uma patologia que afetou diretamente os pulmões, para o qual o tratamento teve que ser mais intensivo e medidas preventivas tiveram que ser tomadas para evitar o contágio, pois eram transmitidas por via inadvertida: como copos e colheres. Além disso, vamos ver o indivíduo como um ser social onde o uso de drogas afeta tristemente sua interação com a sociedade, não só os danos causados pelo consumo da droga.

Os capítulos abordam também o tratamento não farmacológico para o dor, procurando soluções alternativas para aqueles lugares onde não temos medicamentos ou onde a medicina não é tão avançada, especialmente em países do terceiro mundo. Agradecemos o surgimento de um capítulo onde se baseia em um modelo de inteligência artificial para ajudar aos médicos nas altas hospitalares. Muitas vezes os pacientes recebem alta e não estão 100% curados, situação difícil para o médico, pois internações prolongadas também podem ser causa de possíveis infecções. Faremos aqui o estudo de pacientes que vivem com a patologia do HIV que acomete milhares de pessoas no mundo e que graças aos retrovirais conseguiram prolongar sua vida, no entanto o uso de retrovirais também pode causar danos ao corpo que muitas vezes são irreversíveis agradecemos a colaboração de todos. Esperamos que este novo volume seja proveitoso a todos.

A organizadora

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Eritroblastose fetal, assistência de qualidade e as razões para um desfecho positivo	6
Capítulo 2	13
O preceptor da graduação em saúde nos	13
Capítulo 3	25
Desigualdades de sexo, raça e região na contaminação, sintomas e hospitalização por Covid-19 no Brasil	25
Capítulo 4	39
Impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce: uma revisão integrativa de literatura	39
Capítulo 5	49
Reflexões sobre a saúde do idoso no SUS	49
Capítulo 6	53
Evidências científicas da Enfermagem sobre Letramento em Saúde de Pessoas Vivendo com HIV	53
Capítulo 7	69
Pneumonias por bactérias típicas	69
Capítulo 8	82
Pneumonias por bactérias atípicas	82
Capítulo 9	96
Pneumonia aspirativa por refluxo: uma revisão de literatura	96
Capítulo 10	108
Pneumonia por H1N1	108
Capítulo 11	116
Pneumonias Fúngicas	116
Capítulo 12	131
Um modelo de Inteligência Artificial para auxílio na decisão de alta hospitalar	131
Capítulo 13	142
Drogas e Sociedade	142
Capítulo 14	149
Espécies vegetais como estratégia não farmacológica na dor: realidade ou expectativa?	149
Índice Remissivo	162
Sobre a organizadora	163

O preceptor da graduação em saúde nos processos educacionais

Recebido em: 16/04/2022

Aceito em: 23/04/2022

 10.46420/9786581460488cap2

Lucineide Oliveira de Sousa¹ 

Thalyta Corrêa Amaral Gomes² 

Janilson Barros de Sa³ 

Giselle de Medeiros Felix⁴ 

Jorge Pinto Rocha Braga⁵ 

Samila Ferreira dos Santos⁶ 

Manassés Weliton da Silva Cruz⁷ 

Victor Hugo da Silva Martins⁸ 

INTRODUÇÃO

No limiar do âmbito educacional no ensino superior, em especial nas formações de cursos de saúde, preza-se para que tal formação não ocorra de qualquer maneira, nem muito menos limitar-se aos aspectos práticos, didáticos ou metodológicos do fazer docente, devendo, assim, incorporar dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência (Sudbrack; Gazzola, 2016). A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por exemplo, foi instituída desde 2003, a qual definiu diretrizes a serem seguidas pelas instituições de ensino que formam profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de promover mudanças nas práticas de formação e nas práticas de saúde e viabilização a articulação do Ensino – Gestão – Atenção – Controle Social (Castro et al., 2016).

Com a intenção de contribuir para essa consolidação do SUS no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para catorze profissões da saúde, com o objetivo de oferecer uma formação que possibilite a qualificação do cuidado da assistência à saúde, contemplando os princípios do SUS (Brasil, 2004).

Nesse contexto e baseado tanto pela PNEPS e pelas DCN, a graduação em saúde é entendida como um estágio do processo de formação, que deve ser contínuo para enfrentar a permanente mudança

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

³ Médico Pediatra. Hospital Regional Fernando Bezerra, SES/PE.

⁴ Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pelo Hospital Sírio-Libanês. Professora do Colegiado de Enfermagem na Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Unibras campus Juazeiro/BA.

⁷ Enfermeiro pela Universidade Federal do Vale do São Francisco campus Petrolina/PE.

⁸ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Professor do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco campus Petrolina/PE.

* Autor correspondente: victor.hugomartins@upe.br

na produção de conhecimentos e uma formação que agrupe os processos de aprender a aprender e que busque atender às demandas da sociedade, além de priorizar uma formação de profissionais autônomos, críticos e flexíveis (Costa et al., 2018).

No que diz respeito a viabilização desse processo de formação, o preceptor é o profissional de saúde que oferecerá treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atuará orientando e supervisionando as atividades práticas, seja de alunos graduação ou pós-graduação. Ou seja, o preceptor exercerá duplo papel, atuando como profissional da assistência em saúde, ao passo que também assumirá o compromisso de supervisionar, orientar e ensinar o estudante (Dias et al., 2015).

Sendo assim, a preceptoria em saúde efetiva-se como uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho, visando o aspecto da formação profissional em saúde no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não, com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação e da saúde como um todo, e de auxiliar na formação ética e moral dos estudantes, estimulando-os a atuar no processo de saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania (Correa et al., 2015).

Diante do exposto, visto a importância e influência do profissional preceptor na formação do estudante de graduação em saúde, faz-se necessário analisar as produções científicas realizados nos últimos anos acerca do contexto do preceptor em saúde frente aos processos educacionais aos quais estão inseridos, verificando nuances, enredos e papéis de destaque na formação de profissionais perante as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo buscou identificar na literatura brasileira, nos últimos dez anos, o contexto estudado, evidenciado e vivenciado acerca do tema “preceptor de graduação em saúde”, no que diz respeito as conjunturas políticas, educacionais e formativas, através de artigos científicos correlacionados às DCN dos cursos da área de saúde.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, utilizando-se da análise de documentos e revisão da literatura com característica descritiva e abordagem qualitativa. Para esta análise, foram visitadas as bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Google Acadêmico, Base de dados da literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “Preceptoria” and “Capacitação em Serviço” and “Educação em Saúde”, sendo a utilização do operador “and” importante para a delimitação dos estudos. Também foram utilizados as DCN da base de saúde e artigos científicos da base da pedagogia para fomentar discussão à pesquisa.

De acordo com Ercole et al. (2014), para tal estudo faz-se preciso percorrer etapas distintas, sendo assim, as mesmas foram definidas em: primeiramente versou-se pela identificação do tema e seleção da

hipótese ou questão de pesquisa; foram estabelecidos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definido informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para a realização do trabalho deste, foi feita uma revisão da literatura com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre o tema proposto e adquirir novas ideias, pois a graduação em saúde é definida através da vivência da prática profissional, cuja qual é catalisada mediante exercício do profissional preceptor em saúde, e nessa conjuntura esta revisão intenciona-se a revelar fatores associados a esse processo educativo formacional.

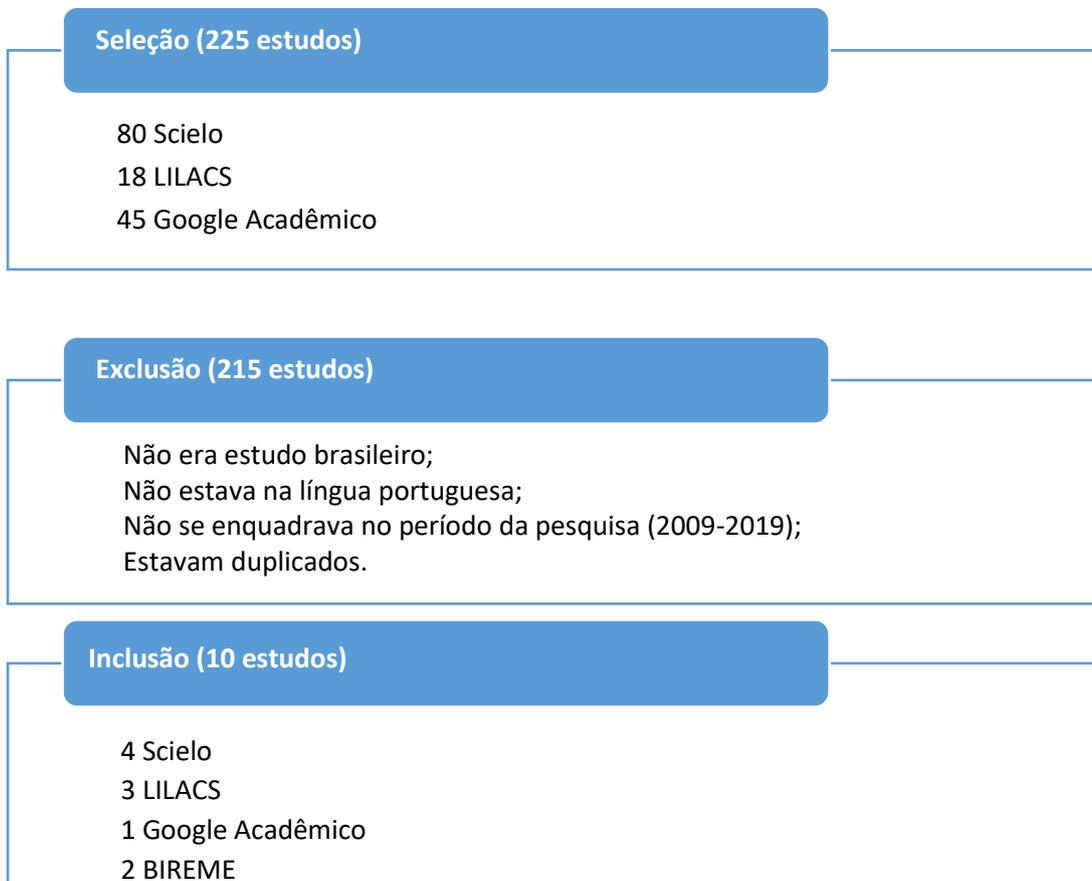


Figura 01. Caminho da seleção, exclusão e inclusão de estudos para a pesquisa, 2021. Fonte: os autores.

Como critérios de inclusão, foram elencados: artigos científicos no idioma português, com texto completo disponível, publicados entre os anos 2009 e 2019, relacionados com a temática deste estudo (Figura 01). A análise dos dados ocorreu de forma organizada e crítica e a leitura aprofundada dos conteúdos foi realizada buscando-se esclarecimentos a respeito do tema e associações entre ideias e resultados dos artigos selecionados bem como de outros estudiosos.

RESULTADOS

Após pesquisa, análise e escolha criteriosa dos estudos científicos, os mesmos foram classificados quanto ao nível de evidência: Evidência I: evidência gerada de revisões sistemáticas ou meta-análises de todos os relevantes controlados aleatoriamente ensaios clínicos ou prática clínica baseada em evidências diretrizes baseadas em revisões sistemáticas de ensaios controlados randomizados; o mais forte nível de evidência para orientar a prática clínica. Evidência II: evidência gerada de pelo menos um ensaio clínico randomizado bem desenhado (isto é, uma experiência verdadeira). Evidência III: evidência obtida de ensaios controlados bem desenhados sem randomização. Evidência IV: Evidências de projetado caso-controle e estudos de coorte. Evidência V: Evidência de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos. Evidência VI: evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo. Evidência VII: Evidências do parecer das autoridades e / ou relatórios de comitês de especialistas (Melnik et al., 2011).

Os estudos foram alocados na tabela abaixo e estão divididos por título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e conclusão, bem como o nível de evidência ao qual o estudo foi atribuído.

Quadro 01. Análise de estudos científicos selecionados através das bases de dados entre os anos de 2010 e 2020. Fonte: os autores.

ANO	ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO E CONCLUSÃO
2011	Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência	Relato de Experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma orientação teórica e prática aos preceptores da atenção primária à saúde vinculados à Universidade Federal de Pernambuco. • Uma educação emergente só será possível quando a equipe assumir como parte do seu processo de trabalho o ensino na saúde por meio de uma compreensão de educação permanente de si mesma e dos educandos que atravessarem sua história.
2012	Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico	Relato de Experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Expor a experiência de uma universidade pública que oferece formação pedagógica a preceptores médicos por meio de curso de capacitação. • Preceptores assumiram um novo conceito de educação, rompendo com padrões tradicionais de ensino e passando a atuar como protagonistas de mudanças que viabilizam um ensino médico inovador.
2013	A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura	Artigo de Revisão	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a preceptoria em enfermagem, com ênfase na graduação no Brasil. • Há necessidade de produção do conhecimento sobre a preceptoria de enfermagem durante a graduação e de

ANO	ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO E CONCLUSÃO
			maiores discussões sobre a temática no cenário nacional.
2015	O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde	Artigo Original	<ul style="list-style-type: none"> • Discutem-se potências e fragilidades dos programas Pró-PET-Saúde a partir das percepções dos atores locais, expressas em relatórios que nortearam a visita de avaliação realizada por assessores do Ministério da Saúde, conduzida na perspectiva formativa. • Confirmam repercussões positivas: na relação escolas e serviços de saúde, com avanços diferenciados na dinâmica curricular dos cursos; e no envolvimento de instituições e estudantes nas redes de atenção à saúde, com ampliação do compromisso com o SUS.
2015	Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência	Artigo Original	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a percepção e conhecimento dos profissionais de saúde que atuam como preceptores, em uma unidade de ensino-assistência, acerca das funções de preceptoría. • Identificaram-se fatores que dificultam a realização das atividades de preceptoría: ausência de política de capacitação, desarticulação entre ensino e assistência; carência de elementos legais que amparem a atividade de preceptoría.
2015	A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras	Artigo de Revisão	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar quais conceitos e atividades da preceptoría são apresentados pelas publicações brasileiras em saúde, entre os anos de 2002 e 2012, que tratam da preceptoría médica e multiprofissional. • O perfil e as atividades do preceptor devem ser pactuados previamente nos programas dos cursos. Pensar a formação do preceptor é fundamental para garantir a transformação da Educação em Saúde.
2016	Preceptoría como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do Preceptor cirurgião-dentista da atenção Primária	Estudo de Caso	<ul style="list-style-type: none"> • compreender a atuação do preceptor, cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde, na formação em Odontologia, analisando características para a preceptoría. • O preceptor tem um papel fundamental na orientação, explicação, escuta e aproximação/inserção do estudante no processo de trabalho interdisciplinar. O fortalecimento da relação universidade serviço-preceptor deve ser (re)construído continuamente pela

ANO	ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO E CONCLUSÃO
			aproximação/apoio permanente da universidade aos preceptores.
2018	Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil	Relato de Experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar a experiência do PET-Saúde em um curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFSB, em Porto Seguro, sul da Bahia, no período entre maio de 2016 e março de 2017. • A experiência relatada esteve orientada pelos princípios da pesquisa-ação na elaboração do diagnóstico participativo da situação de saúde do território para mudanças no contexto social e sanitário e debate da relevância social do ensino na formação para o exercício profissional.
2018	Odontologia e preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio	Artigo Original	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a preceptoria em odontologia sob o ponto de vista dos profissionais/cirurgiões dentistas quanto a sua função e prática pedagógica. • Há necessidade de estreitar os vínculos com a instituição de ensino, através de parcerias e comunicações efetivas, planejamento e orientação quanto ao andamento dos momentos de estágio de forma geral.
2020	Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis	Artigo Original	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o perfil dos profissionais de saúde das Unidades Básicas que exercem a prática de preceptoria na Atenção Básica e avaliar a percepção destes profissionais sobre sua prática de preceptoria e possíveis contribuições no processo de formação. • A presença do estudante significa para o preceptor um estímulo ao seu próprio crescimento profissional. Foi possível também identificar a importância da Atenção Básica como cenário de formação e transformação para os futuros profissionais da área de saúde, demonstrando estar de acordo com o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em saúde.

Através da leitura crítica dos trabalhos elencados acima, foram criadas subcategorias para otimizar a discussão deste trabalho, ao qual se remetem a: Processos educacionais na formação em saúde; O preceptor, os desafios e as possibilidades e o Papel da preceptoria na formação em saúde.

DISCUSSÃO

Processos educacionais na formação em saúde

As DCN para os cursos da área da saúde, homologadas pelo MEC a partir de 2001, atualizaram currículos das graduações em saúde, coerentes com a necessidade indicada pelo MS, no intuito de promover mudanças na formação, com ênfase na integralidade da atenção. Em consonância com essas alterações, evidencia-se também a Declaração Mundial da UNESCO sobre Educação Superior para o século XXI, que elenca a habilidade do ensino superior em saúde para transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade (Costa et al., 2018).

No estudo realizado por Costa et al. (2018), o qual analisa as DCN entre os anos de 2001-2004, a graduação é entendida como um estágio do processo de formação, que deve ser contínuo para enfrentar a permanente mudança na produção de conhecimentos e uma formação que agrupe os processos de aprender a aprender e que busca atender às demandas da sociedade, além de priorizar uma formação de profissionais autônomos, críticos e flexíveis.

Diante do contexto histórico na criação de políticas públicas educacionais para a formação dos cursos de saúde persistem desafios a serem sobrepujados, sobretudo com relação ao compartilhamento de objetivos entre o ensino e dos serviços, já que essa integração não se constrói isoladamente, mas sim articulada aos processos políticos, sociais e econômicos (Zarpelon et al., 2018).

Em seu relato de experiência, acerca do cenário de prática na formação interdisciplinar Faria et al. (2018) alega que frente ao desafio da busca nas mudanças de formação, educação e graduação em saúde, a formação em saúde, busca proporcionar melhor preparo e envolvimento dos estudantes em suas experiências, as quais influem na valorização e aproximação para vivências, saberes e práticas.

A vivência de estudantes e docentes na realidade local torna-se fundamental para a mudança que se pretende na formação profissionalizante em saúde, condizente com as demandas e necessidades do sistema de saúde, com vistas a atenuar as diferenças na qualidade do cuidado que comprometem gravemente a equidade do sistema (Faria et al., 2018).

Nas propostas para mudanças curriculares, ressalta-se que a busca de convergência com as DCN vai muito além da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da articulação teórica e prática. Acima de tudo, é fundamental observar o conteúdo obrigatório, a distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral ou básica e profissional ou clínica, as atividades complementares e as atividades desenvolvidas no campo profissional, nos diferentes níveis de atenção à saúde (Oliveira et al., 2019).

Não obstante, a pesquisa original de Sordi (2015) confere que a relação escola-serviço, através dos avanços na dinâmica curricular, repercute positivamente na perspectiva formativa. Esta estratégia de mudança no currículo é bem defendida por Rocha e Ribeiro (2012), propondo que a formação pedagógica consegue transformar e refletir no processo didático-pedagógico envolvido no ensino na prática.

O preceptor, os desafios e as possibilidades

Para Dias et al. (2015), no seu estudo de preceptoria em saúde, o preceptor é o profissional de saúde que oferece o treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua orientando e supervisionando as atividades práticas, seja de alunos graduação ou pós-graduandos, sendo assim, é o profissional que viabiliza este processo de formação docente, atuando como assistente em saúde e com o papel de supervisionar, orientar e ensinar o estudante

Com esta perspectiva, outro estudo celebra que o ensino nos processos de formação na graduação em saúde, no modelo tradicional, antigo, é centrado no preceptor, com ênfase na transmissão do conhecimento, enquanto que no ensino emergente, contemporâneo, a coprodução e autonomia é o foco de todas as relações existentes na produção do cuidar. Assim, o preceptor de serviço exerce papel fundamental na apropriação, por parte dos estudantes, de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes (Barreto et al., 2011).

Já o trabalho de Oliveira et al. (2018) acerca da odontologia e preceptoria, infere que a inserção dos estágios supervisionados e de preceptores nos serviços públicos promovem e concretizam a saída para além dos muros da universidade. Traçando que a preceptoria ampara a formação profissional, funcionando como elo entre o aprendiz e a prática profissional desenvolvida em serviço.

No entanto, outro aspecto levantado diz respeito a formação permanente dos preceptores, sob a qual poderá haver melhor qualificação das suas práticas de assistência à saúde, e, por conseguinte, oportunidade para a formação de profissionais para atuarem numa lógica humanista, mais comprometidos com o cuidado, com o acolhimento e com uma postura ética, reflexiva, resolutiva e eficiente, diferente dos aspectos técnicos e rudimentares estabelecidos na formação acrítica (Ribeiro et al., 2020).

Entre os estudos supracitados, pode-se transcorrer a ideia de que os preceptores são educadores e precisam estar aptos a ajudar, motivar, inspirar e influenciar os discentes no aprendizado, a partir das práticas diárias, interligando os estagiários com a realidade, por meio da reflexão. Este desenvolve atividades de caráter crítico afetivo na perspectiva de acolher o orientando, agregar e legitimar conhecimentos úteis para a formação e uso cotidiano, sem a intenção de inferioriza-lo, estreitando-se a relação quando o preceptor reconhece que não é porta voz da verdade (Barreto et al., 2011; Oliveira et al., 2018).

No artigo de revisão de Silva et al. (2013) com estudos acerca da preceptoria em enfermagem, foi possível estabelecer nexos às possibilidades no concerne a responsabilidade do preceptor, sendo respeitado como um profissional importante na formação discente, mesmo não integrando o corpo docente da instituição, salientando o desafio de estabelecer a inter-relação entre a academia e serviço, inclusive citando o papel importante da universidade de formação destes preceptores.

Papel da preceptoria na formação em saúde

Sendo a preceptoria em saúde uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho, visando o aspecto da formação profissional em saúde no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não, com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação e da saúde como um todo, e de auxiliar na formação ética e moral dos alunos e residentes, estimulando-os a atuar no processo de saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania (Correa et al., 2015).

Dias et al. (2015) reitera que, para melhorar a atuação de preceptores, é de fundamental importância a capacitação pedagógica, permitindo assim maior integração entre ensino e assistência. Coaduna que é importante reconhecer que há necessidade de trabalho conjunto de planejamento entre coordenadores de curso e coordenadores técnicos dos serviços e entre preceptores e docentes, no sentido de prover condições necessárias para exercício pleno e efetivo da atividade de preceptoria.

Além do trabalho em equipe multiprofissional, o estudante requer a interdisciplinaridade no processo de trabalho do preceptor. Na percepção dos preceptores, faz parte do seu papel, inserir o estagiário no contexto da atenção à saúde e do SUS, em atividades não restritas somente em um núcleo de saúde, mas sim, ampliadas para o campo da saúde (Autonomo et al., 2015).

A interdisciplinaridade como relação articulada entre as diferentes profissões da saúde, apresenta-se como um dos conceitos nucleares para consolidação das políticas públicas de saúde. Há o reconhecimento da necessidade do olhar plural do objetivo das ciências da saúde, respeitando-se as bases disciplinares específicas na busca por soluções compartilhadas para o problema das pessoas e instituições (Oliveira et al., 2018).

Com a atuação interdisciplinar, os saberes das diferentes áreas se comunicam uns com os outros, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecendo entre si, uma interação mais forte. A construção é impregnada por trocas e articulações mais profundas entre os diferentes elementos participantes (Correa et al., 2015).

A experiência do trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional de saúde, facilitada por um preceptor, tem sido um dos ganhos trazidos pelo estágio curricular nos serviços de atenção hospitalar ao estudante de graduação, ampliando nos estudantes a competência de compreensão e intervenção sobre a realidade encontrada (Oliveira et al., 2018).

O preceptor constitui-se no modelo, na sua referência no serviço de saúde e que influencia fundamentalmente no desenvolvimento do estágio curricular, tanto de forma positiva quanto negativa, da mesma forma, entende que o preceptor, em muitas situações, serve de modelo para o crescimento pessoal dos estudantes, podendo auxiliá-los em sua formação ética (Dias et al., 2015).

Ao fim, destacou-se, no estudo de caso de Rocha et al. (2016) o papel da preceptoria como modalidade de ensino, orientação, explicação, escuta, aproximação, inserção do aluno no serviço, além

de ser um profissional de referência, não obstante identifica que tal tarefa expõe fragilidades enquanto a avaliação e a formação pedagógica dos mesmos, identificados em praticamente todos os estudos discutidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir acerca de preceptoria em saúde no Brasil é desafiador, pois essa transpõe o ensino verticalizado atribuído ao modelo de educação tradicional à ferramenta pedagógica da preceptoria que foge aos preceitos “padrões” ao passo que integra o indivíduo como parte ativa do processo ensino-aprendizagem.

Os elementos alavancados no estudo evidenciam que o processo educacional na graduação em saúde percorre caminhos relacionados as políticas desenvolvidas pelo SUS, MS e MEC, esbarrando-se nos conceitos educacionais de formação profissional, tornando-se elementos fundamentais para efetivação da atuação do profissional preceptor como ponte para a formação em saúde, perpassando pelas fragilidades e desafios e acentuando as potencialidades desse percurso formativo.

Através deste estudo possibilita-se perceber que ao passar dos anos a temática de preceptoria se esbarra como tema prioritariamente educacional, visto a sua importância no processo de formação, em especial, da graduação em saúde. Entre os anos de 2010 a 2020 foi observado melhorias relacionadas a atuação do preceptor como link entre o serviço e a academia, enfatizando ainda a presença da PNEPS e DCN como políticas norteadoras para as práticas profissionais na formação em saúde.

Consequente, este estudo torna-se de relevância científica visto que integra a relação de estudos sobre o tema da preceptoria na formação da graduação em saúde e reitera a necessidade de outras pesquisas na área, fomentando a discussão a níveis acadêmicos e institucionais ao passo que o SUS exige, em sua formatação, esse trabalho da educação em interface com a saúde.

As discussões aqui salientadas servem como base para reflexão de profissionais de saúde, preceptores, preceptorados demais atores, sobre a necessidade de evidenciar e elencar fragilidades e potencialidades na formação de graduandos em saúde mediante processo de preceptoria efetuada pelos profissionais de saúde vinculados ao SUS. Tal temática sobrepuja educação, pois permeia saúde, processo de trabalho e desenvolvimento pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Autonomo FROM et al. (2015). A Preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária—Análise das Publicações Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(2): 316-327.
- Barreto VHL et al. (2011). Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(4): 578-583.

- BRASIL (2004). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde– Brasília: Ministério da Saúde.
- Cartágenes N, Lima SHA (2017). Os sete saberes e as sete competências necessárias para a formação de professores de línguas estrangeiras. Disponível em: <http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38776-30032016-145700.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2019.
- Castro JL et al. (2016). As trilhas e os desafios da gestão do trabalho e da educação na saúde. In: As trilhas e os desafios da gestão do trabalho e da educação na saúde. 233 (Seminar, 1).
- Costa DAS et al. (2018). Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22(67): 1183–1195. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>.
- Costa DAS et al. (2018). Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22(67): 1183–1195. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>.
- Cotta RMM et al. (2013). Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6): 1847–1856.
- Cruz POC et al. (2019). Percepção da Efetividade dos Métodos de Ensino Utilizados em um Curso de Medicina do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2): 40–47. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2rb20180147>.
- Dias ARN et al. (2015). Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. *Revista Educação Online*, 19: 83–99.
- Dias IS (2010). Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1): 73-78. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08>>. Acesso em: 10 maio. 2019.
- Ercole FF et al. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1): 9-12.
- Faria L et al. (2018). Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22: 1257-1266.
- Oliveira CA et al. (2019). Alinhamento de Diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos de Medicina com as Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2): 143–151.
- Oliveira ET et al. (2018). Odontologia e preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31: 1–8.
- Ribeiro PKC et al. (2020). Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica. *Journal of Management & Primary Health Care*, 12: 1-18.

- Rocha HC, Ribeiro VB (2012). Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(3): 343-350.
- Santos VLP, Costa CJS (2018). Docência, formação e inovação: percursos interconectados na configuração do conhecimento pedagógico na educação superior. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, 20(1): 210-233. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8649170/17501>.
- Silva VC et al. (2013). The preceptorship in undergraduate nursing: an integrative review of the literature. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 5(5): 20-28.
- Sordi MRL et al. (2015). O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19: 731-742.
- Sudbrack EM, Gazzola JS (2016). Políticas E Processos De Formação Pedagógica No Ensino Superior: Aportes E Inflexões. *Roteiro*, 41(3): 677.
- Zarpelon LFB et al. (2018). Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23: 4241-4248.

Índice Remissivo

A

alta hospitalar, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142

C

capacitação em serviço, 14
COVID-19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
34, 35
cuidado, 49

D

desigualdades, 25

E

educação em Saúde, 14, 17
enfermagem, 53, 55
eritroblastose Fetal, 12
estudos de validação, 157, 158, 159

F

fatores de risco envolvidos, 145
fitoterapia, 154, 159
flavonoides, 155, 156, 157

G

gerontologia, 49

H

hemograma, 133, 140, 142
HIV, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64

I

inteligência artificial, 4

L

Letramento em Saúde, 53, 55

M

maternidade, 43

O

óleos essenciais, 156, 157, 158, 159, 163

P

Pesquisa em Enfermagem, 55
Pneumonia comunitária, 82
Preceptoria, 14, 17

R

raça, 29
Random Forest, 134, 137
Rede de Atenção Psicossocial, 146, 147, 163

S

sexo, 29
Streptococcus pneumoniae, 69, 74, 76, 78, 79

U

uso popular, 152, 156, 158, 159

Sobre a organizadora



Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de

Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e 12 organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br